

A CULTURA AFIRMATIVA DE HEBERT MARCUSE: UM TRAJETO POSSÍVEL PARA REFLEXIONAR A REALIDADE CULTURAL E EDUCACIONAL DO SÉCULO XXI?

Autora: JANYCE SOARES DE OLIVEIRA¹

UECE- Universidade Estadual do Ceará

O intuito do trabalho é demonstrar a perspectiva filosófica do pensador alemão Herbert Marcuse (1898-1979) a respeito de seu olhar sobre a cultura da sociedade industrial do século XX e de como ela se construiu no decorrer do processo histórico para tentar compreender a atual realidade cultural e educacional. Aqui, o objeto de estudo será o ensaio filosófico, denominado *Sobre o caráter afirmativo da cultura* publicado em 1937 que nos oferece subsídios filosóficos para discutir não só a cultura, mas a educação. O ponto importante dessa investigação é perceber como a construção cultural do século XX ainda é um assunto discutível para a realidade do século XXI já que segundo os escritos de Marcuse a realidade social vivida seja qual época for é sempre fruto de todas as transformações sociais ocorridas no século anterior, sendo um processo histórico ativo, portanto como a educação não poderia ser diferente. O trabalho vislumbra extrair desta filosofia argumentos e reflexões que possibilitem discutir os novos recursos para educação atual, como no caso o aparato tecnológico, eis uma reflexão a tecnologia constrói novas metodologias educacionais? E de que forma é acessado por professores e alunos? Assim lança-se uma reflexão pertinente diante ao avanço do uso de tecnologias como recurso necessário já que tais transformações sociais ocorridas em 2012 são visíveis também não só no meio educacional, mas na vida social. Dessa forma a filosofia traz subsídios para compreensão dessa realidade e assim propor uma reflexão sobre a cultura e educação na sociedade capitalista.

~~PALAVRA-CHAVE:~~ Filosofia. Cultura. Educação. Tecnologia

¹ Aluna graduanda em filosofia pela Universidade Estadual do Ceará matrícula 1086407, email: janyce@gmail.com

INTRODUÇÃO

Diante a necessidade de compreender e reflexionar a nova realidade vivida pela educação do século XXI com inserção do aparato tecnológico na vida escolar e social será referendado as idéias da filosofia marcuseana do qual o seu objeto foi à industrialização e tecnologia do sistema no século XX e que a sua efetivação ocorreu no século XXI. Desse modo, a presente filosofia em estudo, contém um trajeto possível para entender como a tecnologia foi inserida na vida cultural mudando totalmente as relações. È partindo de um estudo sobre a constituição histórica da vida cultural do mundo ocidental oferece subsídios importantes para entender a nossa realidade cultural e educacional onde a tecnologia tornou-se indispensável.

A COMPREENSÃO GREGA

No Ensaio Sobre o Caráter Afirmativo da cultura Marcuse começa sua discussão referendada da filosofia antiga a relação conhecimento com a práxis² no período grego clássico. Ao extrair de Aristóteles essa relação para delinear a clivagem ontológica para produzir o sentido de cultura afirmativa, porque, alienada do mundo da vida e instalada no ideal, serve de refugio para os pensamentos e aspirações mais elevados possibilitando assim compreender a importância dada aos gregos a questões da felicidade, sociedade e cultura. Para a filosofia aristotélica as verdades conhecidas deveriam guiar à práxis, seja na experiência cotidiana, seja nas artes e ciências. Em sua luta pela existência os homens necessitam do esforço do conhecimento, da procura da verdade, porque não encontra revelado de imediato o que é bom, justo e benéfico para eles.

O Artesão e o comerciante, o capitão de navio e o médico, o general, o estadista todos precisam dispor do saber apropriado em seu campo, para poder agir de acordo com o que exige a situação em continua mudança. Desse modo o filósofo grego ofereceu a todos a sua compreensão de que o conhecimento era hierarquizado e cada uma delas era subordinado e efetivado diante as necessidades e prioridades da existência cotidiana era hierarquizado baseando em conhecimentos úteis e necessários e necessários de um lado e do outro o belo. Como é dito pelo pensador:

“A vida em seu conjunto é também dividida entre ócio e trabalho, em guerra e paz da mesma forma são as atividades em necessárias, úteis e belas”

Existe de certo modo desde a antiguidade clássica grega a importância do mundo do necessário, das coisas necessárias para a concretização da felicidade. Para a antiguidade

² Para o sentido grego é definido como ação.

o mundo do belo era além do necessário, era a felicidade e o prazer. O que precisa ser reflexionado aqui que o cerne da vida tecnológica no século XX e XXI o cerne da questão são as forças produtivas que sustentam o mundo capitalista e na Grécia antiga diante as precárias condições das forças produtivas gregas, e a maneira deles enxergarem seu mundo determinou o modo como enxergasse a questão da utilidade e do necessário diferente do mundo contemporâneo do qual o sistema capitalista se apropriou das forças produtivas em espaço e tempo para a felicidade dos homens. Contrapondo a realidade da antiguidade em que discute a felicidade como necessário como a bem suprema não encontrada na vida material vigente, mas sim transcendida.

A Compreensão Burguesa

As relações da sociedade com a cultura e felicidade pós ascensão da burguesia ao poder começam a se modificar bastante já que aqui, felicidade e trabalho eram caminhos opostos para a vida cotidiana. Em outras, palavras, o mundo do verdadeiro, bom e belo que habitava o mundo grego na vida capitalista não pertencia mais a vida das pessoas comuns já que o homem comum passava maior parte do seu tempo no trabalho e a felicidade entendida dos gregos aqui nesse período foi posta no mundo espiritual um acesso distante do mundo da existência. No capitalismo, a teoria da relação entre o necessário e o belo, na práxis burguesa é de ocorrência materialista e ela é dividida em o trabalho e o prazer de um lado e de felicidade e do espírito de outro. Aqui, O indivíduo se apresenta como sujeito da práxis, se subordina a sua existência em um fim exterior em relação a sua individualidade, ou seja, A sua vida material se completa sob a vida da mercadoria, das forças produtivas que o dominam produzindo o seu entender do que é o necessário e o importante. Efetivamente o mundo do verdadeiro, do bom e do belo é um mundo idealizado para esse indivíduo.

È preciso ter em mente que as condições de vida da existência humana se modificaram com o passar do tempo a vida do mundo dos gregos é bem diferente da vida da modernidade é um processo que se constituiu histórica e por ser histórica também foi assumida no âmbito da cultura. O tempo passou e os meios produtivos determinaram a vida das pessoas e se colocou como a verdadeira felicidade e nesse sentido para estabelecer o seu domínio cultural e fazer valer o seu jeito de enxergar a vida a burguesa

também precisou estender sua visão de mundo á totalidade: como a dominação é exercida por uma minoria e com interesse voltado para si.

As Reflexões para os dias Atuais

Para referendar uma reflexão para a educação do século XXI foi necessário descrever o caminho histórico que foi traçado pela filosofia dos gregos até os dias atuais em relação de como o homem lidou com o seu compreender sobre a questão do útil e do necessário. È preciso aqui entender de como a sociedade burguesa reinterpretoou essa idéia dos gregos e oferecendo um papel importante na construção dos valores burgueses já que nessa sociedade o necessário provem a vida material e para os gregos o que era importante iriam além do necessário material, para eles o bom, o belo e o verdadeiro possuía uma outra dimensão, era uma elevação praticamente espiritual. Nos dias atuais, o homem e todos os setores sociais encontram no necessário e no útil o mecanismo capaz de construir a sociedade atual.

A discussão aqui é lançar uma reflexão atual sobre os novos mecanismos disponibilizados a educação como os jogos eletrônicos, o tablet, a lousa digital, cursos a distancia via internet Ficando evidente que os novos valores culturais que foram adquiridos nesse processo histórico e tecnológico demonstram de fato nossa realidade social, porém lançam-se indagações: será que o individuo é capaz de acompanhar essa velocidade científica? Como tornar a técnica um instrumento positivo de construção e inclusão? Será que na égide da técnica o homem será cada vez mais individualista e apático? Como esses novos recursos auxiliarão a educação em qualidade de seus recursos pedagógicos? Como os novos recursos podem melhorar a educação? De que maneira usá-los de forma construtiva? Será que a escola, pais e alunos visualizarão melhores resultados? E a melhoria da qualidade de ensino?

O que é útil e necessário na educação atual? Compreender essa nova perspectiva cultural e social é compreender também as novas necessidades do homem, essas possibilidades refletem de fato a especificidade de cada época histórica o que fora valioso para os gregos hoje talvez não seja tão valioso assim pois a cultura é um produto muito mais histórico do que natural do mesmo modo é a relação do homem com a educação desse entendimento pode-se inferir de Pablo Neruda em seu poema

Parece que de repente, sabes que te falta uma mão, os dois olhos, a língua ou a esperança. É possível, Pedro, João ou Tiago que perdesse algo tão necessário sem que percebesse?

O poema poderia expressar a concepção de homem refletido por Marcuse que renuncia a sua própria humanidade em detrimento da fé na técnica e se torna submisso a ela. É de compreender que para viver na dimensão técnica envolve para o aluno, pais e professores o desenvolvimento também de conhecimentos e saberes direcionados que deveriam ser igualitários mas que a nossa realidade vigente não contempla a todos já que há disparidades locais (escola privada X escola pública) e regionais uma escola federal no sul é dispare em relação a uma escola municipal do nordeste.

Desse parâmetro a cultura tecnológica em nossa sociedade é uma pratica ainda desigual da mesma maneira que são desiguais as políticas sociais. Se fossemos remeter as idéias do pensador que na obra sociedade de ideologia industrial para ele, a tecnologia não é mero instrumento de satisfação de necessidades, fundamentais ou não ela está voltada primordialmente para seus efeitos sócio-políticos, determinando, para além das atividades socialmente necessárias. Se a tecnologia é hoje importante em nossa sociedade como ideal de progresso, porém é emblemático pensar assim, pois ela não é acessível a todos.

CONCLUSÃO

A filosofia Marcuseana ofereceu um trajeto possível de estudo da cultura afirmativa aproximando da realidade do século XXI do qual reflexiona as novas metodologias trazidas para o ambiente educacional através suporte das tecnologias. Destarte, Foi lançando um debate reflexivo mediante as novas exigências sociais em que a tecnologia faz parte dessa nova realidade social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, *Filosofia da educação*, São Paulo, editora Moderna, 2006, 326 páginas.

MARCUSE, Herbert, *Cultura e Sociedade* volume I, Sobre o Caráter Afirmativo da Cultura, Tradução Wolfgang Leo Mar e Isabel Maria Laurindo, São Paulo, Editora: Paz e Terra, 1997, páginas 89-136.

MIRANDA, Dilmar, **SEVERIANO**, Fátima, *Revista educação em debate*, volume I, número 39, *Cultura e ideologia na mordenidade*, Fortaleza, Editora da Universidade Federal do ceará, ano: 2000 páginas 77-85.

<http://revistacult.uol.com.br/home/category/edicoes/127/>, *Revista Cult- Dossiê O filósofo da revolução Herbert Marcuse utopia, política e teoria social no ideólogo da contracultura*, ano 11, acesso: 07 de Abril de 2012 às 18horas.

